

MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



LIVRO

As melhores histórias da mitologia

AUTORES

A. S. Franchini e Carmen Seganfredo

NÚMERO DE PÁGINAS

384

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

135 mm x 205 mm

TEMAS

Ficção, mistério e fantasia
Diálogos com a sociologia e com a antropologia

GÊNERO

Conto



AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	OS AUTORES	6
2	AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	7
	2.1 APROFUNDAMENTO: O PODER DO MITO	8
	2.2 MITOLOGIA E TRADIÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	10
3	AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	11
	3.1 TEMA	13
	3.2 ESTRUTURA	14
4	AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ..	15
	4.1 SUBSÍDIOS	15
	4.2 ORIENTAÇÕES	16
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
5	AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER	31
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	31
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	38
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	39

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização (...) como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o Prof. Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

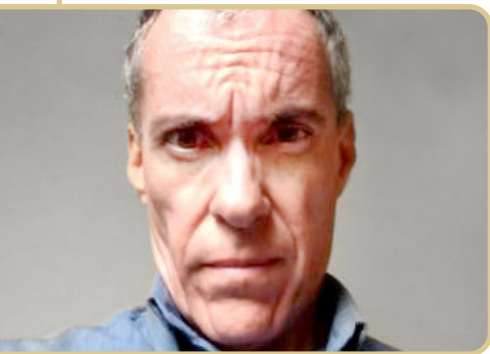
Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *As melhores histórias da mitologia* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA

A OBRA

A obra reúne cinquenta histórias da mitologia greco-latina e apresenta-as em formato de conto, numa narrativa clara e simples. Não há divisão entre as duas tradições, ou seja, mitos romanos seguem-se a mitos gregos, embora haja uma predileção pelos nomes latinos. Alguns enredos, inclusive, são trechos retirados de epopeias clássicas, como Odisseia, Ilíada, ou mesmo a Eneida. Os contos são fiéis aos enredos clássicos, a adaptação se dá no campo da linguagem como mediadora de tradições. Os contos narram desde cosmogonia e genealogia dos deuses até histórias clássicas de guerras.

OS AUTORES



ACERVO PARTICULAR

A. S. Franchini, 2020, Porto Alegre.

A. S. Franchini (Ademilson Souza Franchini) nasceu em Carazinho, no Rio Grande do Sul, em 1964. Criou-se em Porto Alegre e, já na fase adulta, formou-se em Direito pela PUC-RS. Sua real vocação, no entanto, era a literatura. Durante os onze anos que trabalhou como bancário, conheceu Carmen Seganfredo, com quem escreveu seu primeiro livro *Irmãos Pitowkers*, vencedor do prêmio Açorianos de revelação literária de 1999. Eles ainda escreveram juntos diversos livros de mitologia, como *As melhores histórias da mitologia nórdica*, e outros tratando de outras mitologias (hindu, egípcia, africana), além do romance histórico *Akhenaton e Nefertiti*. O livro mais recente de A. S. Franchini é *As melhores histórias das mitologias asteca, maia e inca*, um misto de lendas e aspectos históricos destas três civilizações

ameríndias. Em 2012, seu *Lendas brasileiras* foi premiado com o selo “Altamente recomendável” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na categoria Reconto.



JOVANIR MEDEIROS MIRANDA

Carmen Seganfredo, 2013, Feira do Livro de Porto Alegre.

Carmen Seganfredo nasceu em 1956. É bacharelada em Letras e tradutora pela PUC-RS. Carmen tem dezesseis livros publicados em parceria com A. S. Franchini, como *Em mares nunca navegados* (2003); *As 100 melhores histórias da Bíblia* (2005); *As melhores histórias da mitologia egípcia* (2006); *Akhenaton e Nefertiti* (2006); *Beowulf* (2007); *Deuses, heróis e monstros* (2007); *As melhores lendas medievais* (2008) e *Gilgamesh* (2009). Entre seus trabalhos solo se destacam *As melhores histórias da mitologia japonesa* (2011); *As mais originais histórias da mitologia galesa – Mabinogion* (2015); *As melhores histórias da mitologia chinesa* (2013), entre outros. Em 1999, ao lado de A. S. Franchini, recebeu o Prêmio Açorianos Revelação literária pelo livro *Irmãos Pitowkers* (1998). Atualmente, vive entre Porto Alegre e Vigevano, na Itália.

2

AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

As melhores histórias da mitologia é um livro de **contos** (como veremos mais detalhadamente na seção 3.2) de temática mítica. Nesse sentido, para uma melhor experiência leitora, sugerimos um estudo mais aprofundado sobre **mitos**. A compreensão do que é mito também será importante para

a pós-leitura da Proposta de Atividade 1 B, na qual sugerimos, também como aprofundamento, diálogo de um dos contos com a escultura *Medusa com a cabeça de Perseu*, do argentino Luciano Garbati.

2.1 APROFUNDAMENTO: O PODER DO MITO

Cada um de nós já se perguntou (a si ou a quem estivesse perto) sobre sua própria existência: há motivação em estar vivo? Quem é o responsável por tudo? Se a filosofia tenta há séculos responder com algum grau de coerência sobre tais aspectos basais da **ontologia** humana, a literatura oferece respostas múltiplas, cada uma com a particularidade da cultura que lhe gestou.

Às respostas literárias para a incerteza humana, elaboradas na forma de narrativas de criação, damos o nome de **mitos**. Mas mito não é só isso. Se hoje o termo “mitológico” é revestido de uma áurea puramente ficcional (associado ao mágico e ao fantasioso, inclusive), sua origem remonta a um modelo de condução humana, “conferindo, por isso mesmo, significação e valor à existência” (ELIADE, 2007, p. 8). Mircea Eliade é categórico ao afirmar que isso não interessa apenas às sociedades em que o mito se considera *vivo*, mas também a todas aquelas que, contemporaneamente, carregam heranças de uma estrutura mitológica anterior.

O próprio Eliade, especialista na questão da mitologia, assume que, embora qualquer definição genérica em busca de abarcar todas as manifestações mitológicas

APROFUNDANDO

De modo amplo, **ONTOLOGIA** é a parte da filosofia que tem por objeto o estudo da existência do ser, suas particularidades e natureza.

No decorrer do material, sugerimos outros aprofundamentos com subsídios e orientações à leitura da obra.

será sempre insuficiente, alguns elementos do que a contemplam podem ser enumerados para fins didáticos, como

- O tempo mitológico é sempre um tempo fabuloso “do princípio”.
- Os personagens são entes sobrenaturais.
- Os mitos sempre revelam uma atividade criadora e sagrada.
- Todo movimento no mito induz à vida da humanidade como a conhecemos.

É justamente nesse último ponto que está o elemento central do fascínio e do poder de influência das mitologias no campo artístico-literário, mas também no campo das relações da vida humana de maneira ampla: são narrativas que explicam e, na medida em que explicam, também justificam o mundo que hoje habitamos. Muitos saberes passaram a ser naturalizados e considerados verdades a partir da herança cultural mitológica, especialmente a greco-latina, se pensarmos nos países da Europa e nas suas respectivas colônias.

Não à toa, a mitologia greco-latina, ao lado da judaico-cristã, foi, desde **Homero** e **Hesíodo**, certamente a mais recontada. Isso não se dá de maneira aleatória, mas indica um poder político e econômico – por conseguinte, cultural – que a Grécia, e em seguida o Império Romano, alçou. De certa maneira, cada vez que a história clássica é contada e recriada, um novo império do mito se constrói.

APROFUNDANDO

HOMERO foi (ou teria sido, é uma grande dúvida da história) um **aedo** (poeta e musicista) a quem são atribuídas as autorias de **Odisseia** e **Iliada**. Teria vivido em 928 a.C.

HESÍODO foi um poeta grego (e também **aedo**), cuja obra **Teogonia** é fundamental para a cultura grega. Teria vivido em 800 a.C.

No que diz respeito a império, gregos e romanos têm amplo conhecimento. A tradição cultural que deles herdamos nos dá conta do seu poderio político e econômico. Não é exagero afirmar que conhecer a tradição mitológica greco-latina é conhecer a base na qual se amparou a compreensão que temos de Ocidente. A história da literatura, das línguas, da filosofia e da política são herdeiras da mitologia.

2.2 MITOLOGIA E TRADIÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA

Nosso país foi colônia e, diante de um regime de escravização de pessoas negras, nas Américas, foi o mais duradouro e o último a ser abolido. Por muitos anos, a educação brasileira associou o termo “mitologia” exclusivamente à mitologia grega e latina, sem reconhecer a riqueza cultural de outras tradições que também compuseram a nossa. Essa informação é muito relevante quando falamos em mitologia clássica, em especial greco-latina, no Brasil.

O racismo estrutural, sob o qual se construiu nossa cultura, fez com que as mitologias de povos trazidos da África, bem como as dos nativos brasileiros, hoje denominados indígenas, fossem silenciadas diante das mitologias europeias. Evidentemente, as culturas, todas elas, resistem, mesmo sob forte processo de aculturação e apropriação. Daí a importância de se destacar que, ainda que a mitologia greco-latina seja objeto de estudo frequente em função da sua herança europeia e sua inegável importância, a apropriação, por parte das escolas, das leis 10639/03 e 11645/08, que garantem, respectivamente, a contemplação das temáticas relativas às culturas afrodescendentes e indígenas, têm sido menos veloz do que gostaríamos na reintrodução de outras mitologias, como a iorubá. Essa inserção, além de fundamental, permite um rico trabalho comparativo de cosmogonias.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- **Mitologia dos orixás**, de Reginaldo Prandi, é um compêndio de 301 mitos da religião dos orixás.

“Histórias que falassem da ventura e do sofrimento, das lutas vencidas e perdidas, das glórias alcançadas e dos insucessos sofridos, das dificuldades na luta pela manutenção da saúde contra os ataques da doença e da morte. Todas as narrativas a respeito dos fatos do cotidiano, por menos importantes que pudessem parecer, tinham que ser devidamente consideradas.”

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

3

AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES

Uma rápida passagem pela seleção de contos proposta por *As melhores histórias da mitologia* já impulsiona nossa memória a percorrer alguns temas, pois Vênus, Apolo, Narciso, Édipo, Medusa, Pandora são nomes que se emprestam a teorias (como a de Édipo, para Freud); a espaçonaves (e todos os números de Apolo); a quadros representativos da História da Arte, como *O nascimento de Vênus*. Como ocidentais, é inevitável que a mitologia greco-latina seja parte do nosso repertório cultural. E há, ainda, um universo importante a ser explorado nos mitos, o qual ultrapassa sua temática e que, por si só, já é instigante: a estrutura mítica.



LIVIOANDRONICO2013/W. COMMONS

BOTTICELLI, Sandro. *O nascimento de Vênus*. 1483 - 1485, têmpera sobre tela, 172.5 × 278.5.

Nesse sentido, no trabalho de Mircea Eliade, há uma premissa sobre mito, a qual apresentamos e com a qual corroboramos: sua importância não se dá só pelo que cunhou na temática, mas também pelo fato de que “alguns comportamentos míticos ainda sobrevivem sob nossos olhos” (ELIADE, 2007, p. 156).

Eliade exemplifica essa ideia mencionando como a história recente também recorre a estruturas míticas para se contar. Como visto, os mitos buscam – e tem como principal característica – a explicação sobre a origem. Esse movimento de busca pela origem é, de acordo com Eliade, visível em situação não necessariamente literária, reconhecendo estruturas mitológicas mesmo em momentos assustadores da nossa história recente, como é o caso do absurdo pensamento racista do arianismo de Hitler. Ao vislumbrar um retorno a uma raça anterior, primeira, supostamente possível e ideal, Hitler teria um desejo mítico.

Além disso, o ideal de conduta do herói clássico reaparece em fenômenos midiáticos, seja na força justa dos super-heróis norte-americanos, como o Super-Homem ou na perspicácia irreparável dos detetives de romances policiais. Isso fica bastante evidente nos contos de inspiração mitológica da obra, tais como os Doze Trabalhos de Hércules e o Mito de Sísifo.



GOYA, Francisco de. *Saturno devorando um filho*. 1819-1823, óleo sobre reboco trasladado a tela, 146 cm × 83 cm.

Considerando, então, esses dois pilares, este material terá como norte, seja para a discussão teórica, seja para sugestão de propostas de atividades, a divisão didática **tema** e **estrutura**.

3.1 TEMA

Ao pensar o tema, é preciso ter em vista que os contos do livro, ainda que sejam adaptações de trechos de tragédias e/ou epopeias, referem-se a textos clássicos, sejam eles epopeias ou histórias reunidas da tradição oral e organizadas posteriormente.

Italo Calvino, em seu ensaio *Por que ler os clássicos* (1993, p. 15), apresenta diferentes definições do que é um livro clássico e o que constitui uma obra que assim passa a ser denominada. Destacamos duas: “é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não prescindir desse barulho de fundo”; e “é clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível”.

Dentro do universo dos contos que reproduzem mitos, o “barulho”, conforme Calvino, certamente está no reconhecimento das personagens envolvidas. Queremos dizer, assim, que os nomes dos mitos, Vênus, Júpiter etc. tocam temáticas universais (como o medo, o trabalho, a esperança, a vaidade) enquanto, ao mesmo tempo, esses mesmos mitos já carregam muitos significados contemporaneamente. Assim, nos termos de Calvino, aqui reside o poder do clássico: ser reconhecido pela sua história e seguir atual para os indivíduos de outros momentos históricos.

Ademais, sobre a força de permanência dos clássicos, muito apropriadamente, observa Jouve (2012):

Para além das variáveis históricas e subjetivas, os seres humanos têm realmente certo número de coisas em comum. Toda vez que uma obra aborda uma das grandes questões com as quais somos confrontados, adquire um alcance geral que explica a persistência do interesse que se dispensa a ela. (JOUVE, 2012, p. 124)

Desse modo, todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma leitura e uma escritura de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos os temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque ao mesmo tempo em que o enredo dos contos demanda acesso a termos de um vocabulário mais erudito (o que contribui para a ampliação do repertório lexical) e conceitos-chaves da cultura, essa demanda não impõe qualquer obstrução à compreensão contextual. Mais do que isso: o enredo tem apelo atual, ainda que se passe em um tempo mítico, primordial.

3.2 ESTRUTURA

Para um trabalho com gêneros literários, é interessante que você, professor(a), ajude os alunos a perceberem a diferença entre contos e mitos.

Os mitos, como vimos, são narrativas orais, com características específicas quanto ao tempo, as personagens e ao enredo. Eles podem aparecer isolados ou mesclados a outros gêneros, como é o caso das epopeias e tragédias.

Os contos, por sua vez, quando comparados a romances, são narrativas curtas, autônomas e com poucos personagens, com espaço, tempo e enredos variados. Ricardo Piglia, para quem um conto é um “universo em miniatura”, acrescenta que este gênero “conta uma encruzilhada, uma passagem, é um experimento com o marco e com a noção de limite” (PIGLIA, 2004, p. 112).

Em *As melhores histórias da mitologia*, vemos a estrutura do gênero conto unida à temática mítica, aproveitando-se de elementos que lhe são típicos, como o tempo primordial e as personagens como entes sobrenaturais.

4

AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoría** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento das histórias mitológicas conhecidas pelos seus alunos. Peça que aqueles que conhecem alguma história a contem para os colegas em sala de aula como maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Você pode mencionar nomes mais conhecidos (Afrodite, Eros, Zeus...) como forma de lembrá-los das histórias. Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), a seguir, faremos uma listagem de possibilidades de relações e desenvolvimento para algumas das cinquenta histórias, especificando duas de maneira detalhada no próximo tópico.

HISTÓRIAS	SUGESTÃO DE TRABALHO
<i>Nascimento e glória de Saturno</i>	Análise e comparação do quadro <i>Saturno devorando um filho</i> , de Francisco de Goya.
<i>Nascimento e glória de Júpiter</i> <i>Júpiter e a Guerra dos Titãs</i> <i>Juno, a rainha do céu</i>	Análise e comparação dos três contos, em conjunto, para a explicação da cosmogonia e do início da genealogia dos deuses.
<i>O nascimento de Vênus</i>	Análise e comparação com o quadro <i>O nascimento de Vênus</i> , de Sandro Botticelli, para discussões sobre movimentos classicistas e neoclassicistas.
<i>Apolo e a serpente Píton</i>	Apresentação e discussão do conceito de apolíneo na literatura e da importância literária do monte Parnaso.

HISTÓRIAS	SUGESTÃO DE TRABALHO
<i>Mercúrio, o deus dos pés ligeiros</i> <i>Vulcano, deus das forjas</i>	Explicação dos mitos para o surgimento das habilidades humanas.
<i>As asas de Ícaro</i>	Apresentação e discussão do conceito de Hybris, fundamental nas narrativas gregas.
<i>O toque de Midas</i>	Discussão sobre a natureza humana da ambição.
<i>Eco e Narciso</i>	Análise e comparação com a canção “Sampa”, de Caetano Veloso.
<i>Édipo e a Esfinge</i>	Apresentação e discussão da teoria freudiana construída a partir do mito de Édipo.
<i>A caixa de Pandora</i>	Apresentação e discussão sobre o surgimento do mal em comparação com a ideia de paraíso perdido, do cristianismo.
<i>O mito de Sísifo</i>	Apresentação e discussão do conceito do trabalho como castigo.
<i>Teseu e o Minotauro</i>	Esta sugestão está desenvolvida no campo 4.3.1: Proposta de Atividade 1 A.
<i>Perseu e a cabeça de Medusa</i>	Esta sugestão está desenvolvida no campo 4.3.2: Proposta de Atividade 1 B.
<i>O nascimento de Páris</i> <i>O pomo da discórdia</i> <i>O rapto de Helena</i>	Esta sugestão está desenvolvida no campo 5: Trabalho Intercomponentes Curriculares.
<i>Antígona</i>	Esta sugestão está desenvolvida no campo 5: <i>As melhores histórias da mitologia</i> e os demais campos de saber.

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

► História trabalhada nesta proposta:

Teseu e o Minotauro

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PRÉ-LEITURA

Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos leiam o conto “Teseu e o Minotauro”. Antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento das histórias mitológicas conhecidas pelos alunos. Peça que aqueles que conhecem alguma história, contem para os colegas em sala de aula, como maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura, garantindo o desenvolvimento da habilidade EM13LGG601.

Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, complementando-as, e use como material das suas atividades. A primeira leitura do conto pode ser realizada individualmente ou em grupo. Peça que os alunos anotem as palavras que desconhecerem e, junto a elas, o que pressupõem de seus significados e hipóteses da importância do seu uso. Esse primeiro exercício é importante para o trabalho da habilidade EM13LP06.

LEITURA

Pergunte se eles gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária (EM13LGG602). Em seguida, realize com os alunos a primeira leitura do conto em voz alta. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes, curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que reconhecem na história e o que eles conseguem apreender como características do gênero conto. É provável que eles reconheçam a figura do herói (Teseu) e do antagonista (Minotauro). **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Proponha**, também, que os alunos, lembrando as características do gênero conto, identifiquem o tempo da narrativa. Compreender que os contos do livro se apropriam do tempo mítico-primordial é importante para o desenvolvimento da EM13LP46, mesmo porque permite o entendimento do poder de universalidade das histórias mitológicas.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **leia** com os alunos o conto *A Casa de Asterion*, do autor argentino Jorge Luis Borges (disponível no link: <http://www.alfredo-braga.pro.br/biblioteca/asterion.html>, acesso em 12 jan. 2021).

Nesse conto em primeira pessoa, fundamental da literatura contemporânea, Asterion narra sua história de sofrimento e solidão. Enquanto leitores, passamos o conto inteiro construindo uma empatia muito grande pelo protagonista que apela a um salvador para livrá-lo da solidão. O narrador nos conta que as pessoas morrem de susto ao ver sua imagem, que sua casa é imensa e que, nela, tudo se repete incansavelmente, infinitas vezes. Apenas nas últimas linhas nos damos conta de que Asterion é Minotauro e que Teseu, na versão de Borges, não encontra resistência ao matá-lo.

APROFUNDANDO

Jorge Luis Borges (1899-1986) foi um escritor, poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta argentino. Ficou conhecido pela sua escrita inovadora e seu vasto repertório de leitura, que deram origem a textos fundamentais da literatura do século 20. Sua predileção pelas formas curtas de escrita, conto e ensaio, faz dele um escritor primordial para ampliar o repertório de contistas dos alunos.

A inversão do Minotauro da condição de algoz para vítima faz do conto um enredo surpreendente. Peça que os alunos partilhem sua percepção das histórias e que dialoguem sobre o entendimento de bem e mal, de herói e monstro. É importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de crítica (EM13LP46). Ademais, a comparação nos permite o desenvolvimento da habilidade EM13LP50 uma vez que percorremos milênios de uma tradição literária que encontra ecos na literatura do século 20.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP54, sugere-se uma atividade dentro da **Prática de Linguagem da Produção Escrita**. Propomos que os alunos produzam sua versão dos mitos gregos, a exemplo de Borges. A atividade pode ser realizada ao final dessa sequência de atividades ou conforme os contos tenham sido lidos, possibilitando uma pluralidade maior de recursos.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Ler a canção “Minotauro de Borges”, de Baco Exu do Blues, pode enriquecer ainda mais a atividade proposta. O cantor, compositor e rapper, intitula sua canção em referência ao conto *A Casa de Asterion* para ilustrar a condição de homem negro no Brasil, vislumbrado como um algoz ameaçador, mas sofrendo, como vítima, as consequências de uma estrutura perversa.

► Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la ou adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção escrita de uma releitura.

Caso seja conveniente ao seu planejamento avaliar essas **produções**, sugerimos que você desenvolva **rubricas** para cada critério, com suas expectativas para os diferentes níveis de produção.

APROFUNDANDO

Rubricas são esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Ao final da Atividade 1 B, apresentamos um conjunto de rubricas.

CrITÉRIOS para orientar a produÇÃO escrita de uma releitura	SIM/NÃO
Estabeleceu um ponto de vista a ser defendido que seja coerente com o mito original.	
Usou a maioria dos elementos presentes no mito original.	
Sustentou o ponto de vista com evidências adequadas, contextualizadas e comprovadas ou coerentes com o mito original.	
Analisou corretamente os elementos do mito original citados no trabalho (ainda que mal interpretando um ou outro documento).	
Preservou a estrutura narrativa típica dos mitos, descrita no tÓpico 3.2 deste Material Digital do Professor.	

4.3.2 Proposta de Atividade B

► **HistÓria trabalhada nesta proposta:**

Perseu e a cabeça de Medusa

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

PRÉ-LEITURA

Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos leiam o conto “Perseu e a cabeça de Medusa”. Antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento das histórias mitológicas conhecidas pelos alunos. Peça que aqueles que conhecem alguma história, contem para os colegas em sala de aula, como maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura, garantindo o desenvolvimento da habilidade (EM13LGG601).

LEITURA

A primeira leitura do conto pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Pergunte** se eles gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária (EM13LGG602). Em seguida, realize com os alunos a primeira leitura do conto em voz alta. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes, curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que reconhecem na história e o que conseguem depreender como características. É provável que eles reconheçam a figura da Medusa. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Instigue** os alunos a perceberem que alguns elementos da narrativa se repetem (por exemplo, o medo de perder o poder para o filho aparece nos contos de Saturno e de Édipo).

Questione-os, também, sobre a presença da torre. A ideia é que, com sua mediação, eles reconheçam que existe um componente patriarcal que reaparece em várias narrativas posteriores, como nos contos de fada e

os seus popularizados filmes criados pela Disney. Este passo favorece o desenvolvimento da habilidade EM13LP03.

Proponha, também, que os alunos, lembrando as características do gênero conto, identifiquem o tempo da narrativa. Compreender que os contos do livro se apropriam do tempo mítico-primordial é importante para o desenvolvimento da EM13LP46, mesmo porque permite compreender o poder de universalidade das histórias mitológicas.

No conto, temos acesso a um dado interessante sobre a história de Medusa: diferentemente das irmãs, ela não nasce górgona. Sua transformação é fruto da vingança de Minerva a Júpiter, que teria profanado seu templo com o relacionamento amoroso entre eles. Peça que os alunos notem que Júpiter se envolve amorosamente com várias personagens. Isso é importante para que as alunas e os alunos, que muitas vezes naturalizam a estrutura patriarcal, reconheçam que existe uma origem cultural clara no modo como se dão as relações de gênero contemporaneamente.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, garantindo o desenvolvimento da EM13LP46, a proposta de produção é no campo digital e na **Prática de Linguagem da Oralidade**. Propomos a produção de um *podcast* que discorra sobre a figura da medusa na contemporaneidade, buscando desenvolver a habilidade EM13LP53. Para tanto, apresente releituras

APROFUNDANDO

PODCASTS são arquivos digitais de áudio publicados na internet e que podem ser ouvidos a qualquer momento.

recentes dessa figura e peça que os estudantes considerem o seu potencial dialógico, a exemplo da obra *Medusa com a cabeça de Perseu*, de Luciano Garbati.

APROFUNDANDO

Segundo seu idealizador, o argentino-italiano Luciano Garbati, a obra *Medusa com a cabeça de Perseu* pode ser considerada um tributo ao movimento #MeToo, como uma forma de criticar como a história foi contada sob os valores patriarcais do heroísmo masculino.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

O artista plástico brasileiro Vik Muniz também realizou duas releituras que utilizam a figura da Medusa: *Medusa, depois de Caravaggio* e *Medusa Marinara*. As obras do artista plástico são feitas de materiais inusitados, como lixo, restos de demolição e componentes como açúcar e chocolate.

Referências das obras:

MUNIZ, Vik. *Medusa, depois de Caravaggio* (Fotos do lixo). 1997, fotografia. Disponível em: <http://bit.ly/pnld-medusa-lixo>. (Acesso em: 25 jan. 2021)

MUNIZ, Vik. *Medusa Marinara*. 2009, fotografia. Disponível em: <http://bit.ly/pnld-googlearts-medusamarinara>. (Acesso em: 25 jan. 2021)



GARBATI, Luciano. *Medusa com a cabeça de Perseu*. 2008, escultura. Disponível em: www.lucianogarbati.com/medusa. (Acesso em 12 jan. 2021).

Além das releituras apresentadas por você, professora(a), instigue os alunos a pesquisarem outras releituras para a elaboração do *podcast*, pois, na medida em que o fazem, acabam por analisar as relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, conforme sugere a habilidade EM13LP50. Além disso, desenvolvem sua autonomia, visto que selecionam obras “do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções”, possibilitando a construção de seu acervo pessoal pensado de maneira crítica (EM13LP51).

➤ **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar tais multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las ou adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de *podcast*, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar

a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, caso não se encaixem na sua prática.

Para ampliar a transparência do processo, sugerimos que os critérios de avaliação sejam compartilhados com seus alunos.

➤ **Avaliando a elaboração e a apresentação do *podcast* em grupo (Atividade 1 B)**

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos	O grupo demonstra conhecer os conceitos da mitologia da Medusa e aplicou-os, corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos da mitologia da Medusa, ainda que os tenha aplicado apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos da mitologia da Medusa, mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos da mitologia da Medusa.
Originalidade e inovação	O <i>podcast</i> se mostrou original e faz uma proposta viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma adaptação de algo já existente e faz uma proposta viável.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.
Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.

	4	3	2	1
Qualidade na apresentação do <i>podcast</i>	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , utilizou diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , mas não recorreu a diferentes recursos audiovisuais.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O <i>podcast</i> foi desorganizado e a falta de planejamento das falas impossibilitou a compreensão da audiência.
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

COMENTÁRIOS:

5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.***
(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

5.1.1 A Guerra de Troia

Considerando tudo que dissemos até aqui sobre a fundação do conceito de Ocidente, bem como o poder simbólico dos mitos de discutirem grandes questões da humanidade, selecionamos três deles que podem ser trabalhados e discutidos com os componentes de **História, Filosofia e Sociologia**, respectivamente.

- O nascimento de Páris
- O pomo da discórdia
- O rapto de Helena

PRÉ-LEITURA

Os três contos sugeridos para esta atividade narram, de maneira sucinta, os elementos do mito central que conta a Guerra de Troia, desde o nascimento de Páris ao rapto de Helena, realizado por ele. Esse evento aparece na *Ilíada*, epopeia atribuída a Homero, e é recontada nos contos acima. **Pergunte** aos alunos quem conhece a relação entre a *Ilíada* e a Guerra de Troia. Se alguém souber, **proponha** que apresente o que sabe para os colegas. Caso ninguém conheça, **narre**, ainda que de maneira mais ampla, o evento do rapto de Helena. É importante que eles tenham esse contato, pois muitos recordarão de conhecerem ou terem lido sobre isso em algum momento.

LEITURA

Durante a leitura dos textos, que deverá ser compartilhada, **incentive** que os alunos destaquem os elementos mais interessantes dos contos. Páris, tão logo nasce, é abandonado para a morte pelo pai, Príamo, após uma profecia de que destruiria Troia. Encontrado e criado por um pastor, por força do destino, Páris participa dos jogos que aconteciam em Troia, justamente em honra da sua suposta morte, e acaba sendo reconhecido pela irmã. Seu retorno a Troia também o faz presente nos eventos festivos da nobreza de que fazia parte.

Assim, durante o casamento da ninfa Tétis com o mortal Peleu, Páris é incumbido de uma tarefa ingrata. Por ciúmes, a deusa Discórdia, que naturalmente não tinha sido convidada, enviou anonimamente um pomo de ouro aos olímpicos com a inscrição "Para a mais bela". Imediatamente, as três deusas mais poderosas, Juno, Vênus e Minerva, se colocaram a disputar o troféu e Júpiter relegou a Páris a tarefa de decidir qual das três de fato era a mais bela. As três deusas ofereceram recompensas para serem escolhidas, entre elas, a de Vênus, que lhe oferecia o amor da mais bela

mulher que existia, cuja beleza era comparada mesmo com a dela própria. Sabemos que essa mulher é Helena, esposa de Menelau, a qual, ao ser seduzida e levada para Troia, abre precedente para a famosa guerra.

PÓS-LEITURA

A ideia desta proposta é recuperar o evento histórico da Guerra de Troia, por meio de uma pesquisa de viés não ficcional (ruínas do que seria Troia), e debater alguns elementos-chaves das histórias que podem ser vistas como fundamentais para naturalização de alguns comportamentos incentivados pela sociedade patriarcal. **Proponha** os seguintes questionamentos:

- 1 A competição entre as mulheres, no quesito estético, representado pela disputa entre mulheres.
- 2 O amor de uma mulher como “prêmio” de um feito notável.
- 3 A culpabilização da vítima: Helena como o estopim da Guerra de Troia, e não a ambição política dos envolvidos.

Em seguida, **proponha** que os alunos comparem se as passagens que destacaram corroboram de alguma forma nas discussões e **pesquisem** sobre os eventos históricos da Guerra de Troia. Isso é muito relevante na medida em que a sociedade patriarcal grega é a base da concepção do Ocidente. Além disso, quando pensamos na formação do que seria a cultura helênica e a própria identidade grega, em termos históricos, a Guerra de Troia é o evento fundamental, pois uniu as diferentes microcivilizações das diversas ilhas e regiões em resposta a um ideal uníssono.

Para tanto, além do trabalho com a pesquisa, **sugira** a interpretação do conto: afinal, como são dadas as paixões humanas? Elas são livres ou condicionadas pelas deusas? **Proponha** também uma reflexão sobre a relação entre a ambição romântica e a política.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

5.1.2 Antígona

Para esta atividade, trabalharemos com o conto sobre Antígona.

PRÉ-LEITURA

Originalmente, **Antígona** é a última das tragédias da chamada Trilogia Tebana, do dramaturgo grego Sófocles, composta também por Édipo Rei

e Édipo em Colono. **Pergunte** aos alunos quem conhece a história de Antígona. Se alguém souber, **proponha** que apresente o que sabe para os colegas. Caso ninguém conheça, **apresente** a Trilogia Tebana, ainda que de maneira mais ampla, pois é provável que reconheçam ao menos o nome de Édipo. É importante que eles tenham contato prévio à leitura.

LEITURA

Durante a leitura do conto, **proponha** que os alunos destaquem as passagens em que vemos a construção da personagem principal e sua relação com a cultura grega.

Filha do relacionamento incestuoso entre Édipo e Jocasta, Antígona tinha três irmãos: Etéocles, Ismênia e Polinice. O conto nos rememora que Antígona foi a única a não abandonar o pai na velhice, cego e expulso de Tebas pelos seus próprios filhos, tendo sido acolhido por Teseu, em Atenas.

A expulsão se deu por uma disputa pelo poder de Tebas entre os irmãos Polinice e Etéocles, que acabaram matando um ao outro na competição pelo trono. Quem assume, então, é o tio deles, Creonte, que honra a morte de Etéocles, mas deixa Polinice insepulto para que o cadáver ficasse exposto e a alma vagasse sem rumo.

Antígona, porém, não se conforma com essa decisão e, mesmo tendo consciência de que, ao sepultar o irmão, seria condenada à pena de morte, ela o enterra com as próprias mãos, fazendo em segredo os rituais fúnebres. Confrontada por Creonte, Antígona afirma ter escolhido a lei dos deuses à dos homens. Condenada à morte, é presa numa caverna para morrer de fome mas, antes disso, ela se enforca.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feita a leitura, **proponha**, junto a(o) professor(a) de História, um trabalho sobre a importância dos rituais fúnebres e da memória. Para tanto, **sugira** que os alunos pesquisem sobre a história das Mães da Praça de Maio, na Argentina e comparem com a escolha de Antígona e seu desejo pelo sepulto do irmão. Além da pesquisa, você, professor(a), **apresente** aos alunos outros momentos da História em que a memória dos mortos não foi possibilitada aos vivos que os perderam, como é caso dos desaparecidos da ditadura militar no Brasil e de outros regimes totalitários.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

Lidar com o luto é algo que, ora ou outra, será requisitado pela vida. A literatura é um acolhimento e um espaço importante de reflexão sobre a memória de si e dos outros que constituem a nossa identidade. Nesta atividade (5.1.2), a reflexão sobre a importância do funeral e do luto, em *Antígona*, mobiliza uma importante habilidade socioemocional: a resiliência. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e intercomponentes.

Nessa atividade, as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:

3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- Embora não tenha sido citado no texto, Erich Auerbach guia todo o trabalho no seu conceito básico de mimesis, esmiuçado no livro de mesmo nome. Especialmente o primeiro capítulo, “A cicatriz de Ulisses”, é responsável por explicar como a narrativa de Homero reaproveita a história e a mimetiza em sua construção. Mais importante ainda é mencionar que essa obra trata da realidade na literatura ocidental e se inaugura, justamente com a maior epopeia grega.

Referência: **AUERBACH, Erich.** *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

- Para contribuir na discussão sobre os reflexos da mitologia na cultura da nossa sociedade, assim como delinear os mitos gregos, sugerimos a apresentação do filme *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*. O filme conta a história do personagem Percy Jackson, um jovem que enfrenta problemas na escola devido ao que acredita ser dislexia e déficit de atenção. O mote central da trama está vinculado à revelação feita a Percy de que ele é um semideus, filho do deus Poseidon com uma humana.

Referência: *PERCY Jackson e o Ladrão de Raios*. **Direção de Chris Columbus.** Roteiro: Chris Columbus; Rick Riordan. Estados Unidos da América: 1492 Pictures, 2010. (122 min.)

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 11, 22 e 27.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal e, nesse sentido, clássica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais.* Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Livro de referência para definições precisas e sucintas de gêneros textuais, especialmente pensando que eles compõem as atividades de produção textual, inerentes a Língua Portuguesa e fundamentalmente relacionadas ao saber literário.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade.* São Paulo: Perspectiva, 2007.

Grande estudioso do campo do sagrado, Eliade é especialista em trabalhos de mitologia, tendo várias obras publicadas sobre o assunto. Selecionamos esta justamente pela sua relação com a realidade e a aproximação feita pelo autor entre a mitologia clássica e a literatura contemporânea.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?.* Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para ele, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Além de ser um texto-chave para a compreensão de contos, é um trabalho de forte inspiração na obra de Jorge Luis Borges, autor citado nas atividades. Os ensaios são um misto de teoria com literatura, o que torna o livro especialmente prazeroso para o trabalho com a teoria do conto.

ROBLES, Martha. *Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos*. Trad. William Lagos e Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2019.

Esta obra narra e discute a aventura e a presença das mulheres na História, inclusive mitológica. O livro, de maneira muito didática, revela como a opressão e o apagamento das mulheres agiu de maneira perversa, como forma de naturalizar a dominância masculina nos espaços dos saberes.